

PERSPECTIVAS ATUAIS SOBRE FITOTERÁPICOS E CONHECIMENTO DO ENFERMEIRO SOBRE FITOTERAPIA E APLICABILIDADE NA PRÁTICA
CURRENT PERSPECTIVES ON PHYTOTHERAPY AND NURSE KNOWLEDGE ON PHYTOTHERAPY AND APPLICABILITY IN PRACTICE

Gerciana Gonçalves Dutra Silva¹
Greis Pereira dos Santos¹
Maria da Conceição Rego Feitosa¹
Maria Deuzanete Moraes¹
Raffaella da Silva Pinto¹
Andréa Cristina de Sousa²
Sue Christine Siqueira³

RESUMO

O objetivo deste artigo foi descrever o uso de fitoterápicos e o conhecimento e aplicabilidade dos mesmos por enfermeiros em sua prática clínica. Trata-se de um estudo bibliográfico, descritivo, exploratório, desenvolvido por pesquisa em base de dados virtuais contemplando materiais publicados entre os anos de 2007 a 2016. No quadro de resultados foi possível observar que o uso de plantas fitoterápicas ainda é muito presente na atualidade, porém ainda se faz necessário que mais estudos e pesquisas avançadas nessa área sejam realizados para que sua eficácia e efetividade sejam realmente comprovadas. Com relação ao nível de conhecimentos e interesse dos profissionais de enfermagem sobre essa temática pode-se afirmar que estes ainda são poucos ou insuficientes. Nota-se então que existe deficiência no conhecimento sobre a fitoterapia, e pode ser identificada a necessidade de estudos sobre esse tema, afim de que haja maior interesse dos profissionais quanto a implementação das práticas fitoterápicas no âmbito da saúde pública, de modo a beneficiar a população que dela fará uso.

Palavras chave: Fitoterapia, Enfermagem, Saúde Pública.

ABSTRACT

The objective of this article was to describe the use of herbal medicines and their knowledge and applicability by nurses in their clinical practice. This is a descriptive, exploratory bibliographical study, developed by virtual database research contemplating materials published between the years 2007 to 2016. In the results table it was possible to observe that the use of herbal plants is still very present at present , but it is still necessary that more studies and advanced research in this area are carried out so that their efficacy and effectiveness are truly proven. With regard to the level of knowledge and interest of nursing professionals on this subject, it can be stated that these are still few or insufficient. It is noted that there is a lack of knowledge about

¹ Bacharéis em enfermagem pela Faculdade Estácio de Sá de Goiás.

² Mestre em Enfermagem pela Faculdade de Enfermagem UFG-GO, docente da Faculdade Estácio de Sá de Goiás. E-mail: andréa.c.sousa@hotmail.com

³ Mestre em Atenção à Saúde pela PUC-GO, docente da Faculdade Estácio de Sá de Goiás. E-mail: sue.siqueira@estacio.br

phytotherapy, and it is possible to identify the need for studies on this subject, in order to increase the interest of professionals in the implementation of phytotherapeutic practices in the field of public health, in order to benefit the population that will make use of it.

KEYWORD: Phytotherapy, Nursing, Public health.

INTRODUÇÃO

A terapia alternativa está presente em nosso meio há mais de três mil anos, sendo utilizada em suas diversas formas tanto cosmética, medicamentosa ou alimentícia pelos antepassados, sendo muito importante pois representa uma forma mais natural e menos lesiva a saúde. Atua na prevenção, tratamento e cura de doenças, podendo ser utilizada também em conjunto com outras formas de tratamento, dependendo de algumas situações (BASTOS; LOPES, 2010).

Embora no Brasil as pesquisas têm sido muito escassas para obter conhecimento suficiente sobre o rico valor que as plantas possuem, é visto que em certas regiões os fitoterápicos são muito utilizados devido a educação popular e a tradição passada entre as gerações (SAMPAIO et al., 2013). Além do mais deve estimular o uso de fitoterápicos como modo de prevenir, curar ou minimizar os sintomas das doenças, visto que estes possuem um custo mais acessível à população e aos serviços públicos de saúde, comparativamente àqueles obtidos por síntese química, que de modo geral são mais caros, devido às patentes tecnológicas envolvidas (TOLEDO et al., 2003).

Nesse sentido observa-se que com a tecnologia mais presente e o saber popular mais abrangente, o profissional de saúde deve se interessar por caminhar independentemente das indústrias farmacêuticas, de modo a ter como ferramenta de cuidados outras práticas alternativas à saúde (SAMPAIO et al., 2013).

Sob essa perspectiva torna-se de suma importância que os profissionais de enfermagem se capacitem para a utilização dessa terapia para poder lançar mão de seus benefícios implantando-a na assistência básica. Podendo este fator estreitar ainda mais os laços de aproximação entre os profissionais e a população sendo que a enfermagem mantém contato direto com o paciente, conhecendo assim as necessidades de cada um para promover uma assistência qualificada, humanizada e com recursos adicionais para prevenção, promoção e recuperação da saúde do indivíduo, família e coletividade (SILVA; SILVA; ANDRADE, 2007).

Revista Científica FacMais, Volume XIV, Número 3. Outubro. Ano 2018/2º Semestre. ISSN 2238-8427.

O objetivo deste artigo é descrever a perspectiva e conhecimento do enfermeiro sobre o uso de fitoterápicos e avaliar sua utilização na atualidade.

MÉTODO

Tratou-se de um estudo tipo bibliográfico, descritivo, exploratório. A busca de dados foi realizada na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), utilizando os descritores: fitoterapia, saúde pública, e enfermagem.

Entre fevereiro de 2016 a junho de 2016 foi realizada leitura exploratória das publicações no idioma português, publicadas entre os anos de 2007 a 2016. Foram selecionadas 33 publicações. Os critérios de inclusão foram: publicações em português, disponíveis na íntegra e que retratassem a temática em questão.

Foi realizada leitura interpretativa dos materiais selecionados, afim de se estabelecer uma ligação entre os dados encontrados e o problema de pesquisa. No momento interpretativo foi realizado um levantamento de dados que embasaram as ideias principais e os dados mais importantes que já foram publicados em nossa língua.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados do estudo estão parcialmente descritos no quadro 1.

Segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA, 2004) todo medicamento composto exclusivamente por matéria-prima ativa vegetal é considerado fitoterápico, exceto aqueles compostos de substâncias sintéticas ativas e associações dessas com extratos vegetais. Os mesmos são elaborados através de plantas medicinais alicerçadas na cultura popular sem oferecer riscos à saúde do paciente, sendo a sua eficácia avaliada através de dados etnofarmacológicos de utilização, documentos e publicações científicas.

Quadro 1. Resumo das publicações referentes ao conhecimento de enfermeiros sobre a fitoterapia e o panorama do uso e aplicabilidade dos fitoterápicos na atualidade.

Continua

Nº	ARTIGO / AUTOR E ANO	RESUMO DO ARTIGO
1	A fitoterapia no mundo atual. (FERREIRA; PINTO, 2010).	O uso de plantas medicinais erroneamente é indicado como produto milagroso devido ao longo tempo de conhecimento sobre esses fitoterápicos, mas essas plantas podem conter princípios ativos tóxicos que podem causar danos irreversíveis. As plantas sempre beneficiaram a população não necessitando de testes clínicos como os fármacos sintéticos essas se tornaram referência em virtude do seu uso tradicional ao longo dos séculos. Os produtos naturais estão tendo alterações químicas em virtude do desmatamento e poluição do meio ambiente em nossos biomas. O Brasil ainda precisa avançar no campo da fitoterapia com estudos mais aprofundados e esclarecendo a população em relação aos seus princípios ativos e benefícios.
2	O olhar da enfermagem sobre as plantas medicinais comercializadas em feiras ecológicas no sul do Brasil. (DELPINO et al., 2012).	Relato da perspectiva da enfermagem quanto à venda de produtos fitoterápicos livres de agrotóxicos e suas finalidades. A busca por esse tratamento se dá através dos saberes populares tanto para o agricultor quanto para o consumidor, porém encontra-se respaldo na literatura. A mensagem final transmite para enfermagem que existe uma relação de confiança da população em relação aos fitoterápicos, mas ressalta que os usos incorretos dessas plantas podem prejudicar a saúde da população. Demonstra que a fitoterapia pode ser implantada como adjuvante na saúde coletiva, mas sempre verificando os benefícios e os cuidados com relação a esses medicamentos.
3	Fitoterapia: uma alternativa terapêutica para o cuidado em enfermagem- relato de experiência. (BRITO et al., 2014).	É um relato de experiência vivida e elaborado por alunos durante a disciplina de terapias naturais e complementares que tem por objetivo conhecer melhor os fitoterápicos que geralmente são utilizados para promoção da saúde e cura de doenças sendo essa sua principal importância. Levantamento realizado em feira demonstrou que algumas das plantas mais utilizadas, em geral são: linhaça, para reposição hormonal; espinheira santa, para gastrite; carqueja, para emagrecer, entre outras plantas. Essa busca ocorre as vezes por falta de acesso aos medicamentos e muitas vezes ocorre de forma indiscriminada. O artigo demonstra a importância de profissionais da enfermagem conhecerem sobre fitoterapia e dominarem o assunto, uma vez que a população faz uso dessa terapia popular de tratamento. O artigo ainda retrata a necessidade dessa temática ser incluída nas grades curriculares de ensino.
4	Fitoterapia na atenção básica: olhares dos gestores e profissionais da estratégia de saúde da família de Teresina. (FONTENELE et al., 2012)	Os principais motivos de inclusão da fitoterapia na rede básica de saúde incluem a ampliação do acesso da população aos medicamentos, aceitação da população e resgate da cultura popular, baixo custo, orientação quanto ao uso correto entre outros. Foi observado que os profissionais e gestores conhecem os fitoterápicos, porém não indicam aos seus pacientes devido à falta de informações e estudos relacionados ao tema mesmo no momento da graduação.

Quadro 1. Resumo das publicações referentes ao conhecimento de enfermeiros sobre a fitoterapia e o panorama do uso e aplicabilidade dos fitoterápicos na atualidade.

Continuação

5	Percepção dos enfermeiros da estratégia de saúde da família sobre o uso da fitoterapia. (SAMPAIO et al., 2013)	É uma pesquisa realizada com os profissionais de enfermagem sobre o uso da fitoterapia. Observou-se que há uma deficiência em relação a fitoterapia e sobre as políticas públicas. A enfermagem de modo geral reconhece o benefício da fitoterapia e se interessa pelo assunto. Há necessidade de maiores incentivos
---	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

		como a inserção de uma matéria relacionada a mesma no período acadêmico.
6	Ensino da fitoterapia na graduação de enfermagem: aspectos didáticos de uma capacitação para duas instituições particulares. (COSTA et al., 2015)	Trata-se de um projeto elaborado para contribuir com a inserção de disciplinas sobre a fitoterapia nas universidades para despertar o interesse dos profissionais. Foi observado um déficit de conhecimento dos enfermeiros em relação ao uso da terapia alternativa. Existe falta de orientação que gera uso indiscriminado, causando intoxicações nos pacientes. Os pacientes acreditam na fitoterapia e a acham importante, porém há falta incentivo e inclusão de disciplinas em instituições superiores que ensinem e estimulem seu uso.
7	Estudo etnobotânico de plantas medicinais utilizadas pela população atendida no “programa de saúde da família” no município de juvenília, Minas Gerais. (SIRQUEIRA et al., 2015)	Trata-se de um estudo de plantas medicinais utilizadas pelos usuários da Estratégia de Saúde da Família, procurou-se avaliar o conhecimento dos mesmos sobre o modo de uso das plantas e indicação. As plantas mais citadas foram: a erva-cidreira para insônia, hortelã para gripe, capim santo como antiespasmódico, ansiolítico e analgésico entre outros. Os entrevistados disseram que esse conhecimento foi adquirido pelos pais, avós e até mesmo vizinhos. Outro fator importante a ser ressaltado é que quase sempre os fitoterápicos são utilizados em conjunto a fármacos químicos, podendo causar alterações e intoxicações.
8	Produção de fitoterápicos e sustentabilidade ambiental: transformação social e sua interface na enfermagem. (SILVA et al., 2009)	Retrata diversos fatores que ainda deixam a desejar na utilização da fitoterapia, tais como: a necessidade de mais estudos nessa área, falta de informação da população, e necessidade de conhecimento dos profissionais em relação a esse tema.
9	A fitoterapia na rede básica de saúde: o olhar da enfermagem. (BASTOS; LOPES, 2010)	Estudo realizado com Enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família abordando os seguintes temas: o conhecimento dos mesmos em relação à fitoterapia, programas na unidade relacionados a fitoterapia e a dificuldade para sua implantação e o conhecimento sobre a importância das terapias alternativas. Foi demonstrado que poucos enfermeiros têm contato com o assunto e que o conhecimento sobre essa temática foi adquirido no período de graduação, em revistas e jornais. A maioria das unidades refere não ter nenhum programa ligado a fitoterapia. As maiores dificuldades encontradas foram em relação ao conhecimento insuficiente, sendo que eles reconhecem que tem uma grande importância para a população, pois seria uma alternativa complementar, de acesso fácil, diminuindo o acesso aos fármacos sintéticos. Nota-se então que o conhecimento é insuficiente prejudicando assim a inclusão da fitoterapia nas unidades de saúde, deixando de beneficiar a população com uma nova forma de tratamento.

Quadro 1. Resumo das publicações referentes ao conhecimento de enfermeiros sobre a fitoterapia e o panorama do uso e aplicabilidade dos fitoterápicos na atualidade.

Continuação

10	Análise sobre a fitoterapia como prática integrativa no sistema único de saúde. (SANTOS et al., 2011)	A fitoterapia deve ser reconhecida como uma prática não convencional em saúde, de relevância para o tratamento de doenças. É utilizada para tratar e curar enfermidades e é encontrada mais comumente em feiras livres e quintais, sendo utilizada em forma de chás, emplastos, unguentos e outros,
----	-------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

		necessitando de passarem por vários processos antes de serem administradas. Refere que o melhor modo de capacitar os profissionais é por meios de cursos básicos interdisciplinares específicos que abordam a manipulação e utilização desses produtos. Retrata o crescimento do interesse do ministério da saúde em relação ao tema, criando o Programa de Pesquisas de Plantas medicinais da central de medicamentos (PPPM), no qual 55 plantas são estudadas com a aprovação da política nacional de medicamentos e após aprovação são recomendadas para a implantação em programas de fitoterápicos nos serviços de saúde. Conclui-se que o ministério da saúde tem investido em terapias alternativas como complemento ao Sistema Único de Saúde, não esquecendo que isso deve ocorrer de forma segura.
	Fitoterapia como terapêutica alternativa é a promoção da saúde. (SILVA; SILVA; ANDRADE, 2007)	Demonstra que a enfermagem é instrumento de cuidados e que estes podem lançar mão da fitoterapia como auxiliar no tratamento de saúde, especialmente quando se trata de população com baixo acesso ao sistema e cuidados de saúde.
11	Terapias alternativas: uma visão do conhecimento dos acadêmicos de enfermagem. (GAVIN; OLIVEIRA; DONATO, 2010)	Expõe a falta de abordagem das instituições de ensino em relação as terapias alternativas. Refere também que muitos enfermeiros desconhecem o respaldo do Conselho Regional de Enfermagem (COREN) quanto à prescrição dessas medidas alternativas. Conclui que conhecer as terapias alternativas possibilita e qualifica o atendimento da população por estes profissionais.
12	Estudo do consumo de plantas medicinais na região centro-norte do estado do rio de janeiro: aceitação pelos profissionais de saúde e modo de uso pela população. (JUNIOR, 2008)	Retrata que com o passar dos anos houve um aumento da busca da fitoterapia e práticas alternativas em saúde em locais desenvolvidos e que esta mesma realidade não se aplica a países em desenvolvimento e subdesenvolvidos, onde cada vez mais tem se aumentado o uso de medicações químicas para tratamento. Relata também que reações adversas podem ocorrer até mesmo na fitoterapia, quando há prática de automedicação.
13	Representações e intenção de uso da fitoterapia na atenção básica à saúde. (ROSA; CÂMARA; BÉRIA, 2007)	Refere que a partir do momento que a fitoterapia foi reconhecida como modalidade de tratamento pela Organização Mundial de Saúde (OMS) muitas unidades de saúde da família aderiram às modalidades de terapia alternativas. O artigo demonstra que profissionais de saúde não recebem informações suficientes na faculdade acerca de fitoterapia e que há falta incentivo em estudos voltados para essa temática. Refere também que conhecimento sobre o princípio ativo das plantas pode colaborar imensamente na atenção primária principalmente na redução de custos de tratamento.

Quadro 1. Resumo das publicações referentes ao conhecimento de enfermeiros sobre a fitoterapia e o panorama do uso e aplicabilidade dos fitoterápicos na atualidade.

Conclusão

14	Percepção de médicos e enfermeiros da estratégia de saúde da família sobre terapias complementares. (THIAGO; TESSER, 2011)	Pesquisa realizada com médicos e enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família, abordando perguntas sobre o conhecimento das terapias alternativas e possibilidade de indicação das mesmas para pacientes. Os resultados demonstram que 88,7% dos entrevistados desconheciam as diretrizes da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares e 51,3% acreditam que as terapias alternativas podem ser oferecidas à população,
----	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

		gerando benefícios a saúde dos atendidos. Refere sobre a falta de estudos voltados para essa temática.
15	Medicina popular: benefícios e malefícios das plantas medicinais. (FRANÇA et al., 2008)	Esse trabalho demonstra a deficiência no conhecimento sobre os fitoterápicos, seus princípios ativos e indicações. E evidencia a necessidade de estudos que possam contribuir com essa temática.
16	Conhecimento popular sobre o uso de plantas medicinais e o cuidado de enfermagem. (BADKE, 2008)	Este artigo nos traz uma pesquisa realizada com pacientes da Estratégia de Saúde da Família, retratando o conhecimento dos mesmos em relação às plantas medicinais, demonstrando que esse conhecimento foi adquirido em ênfase popular, e também transmitido de geração para geração. Relata também a vontade da população de adquirir um conhecimento mais aprofundado sobre o tema. E é nesse contexto de conhecimento sobre a temática que a enfermagem se insere, pois, esta deve ampliar seus conhecimentos sobre o tema e transmiti-lo de modo responsável e consciente, já que são os responsáveis pelo cuidado da população de modo geral.
17	Uso de fitoterápicos nos ambientes de promoção da saúde. (ALBUQUERQUE et al, 2015)	Com o transcorrer do tempo a população tem aceito de modo receptivo a fitoterapia e especialmente como agentes promotores da saúde. Demonstra também que além de aceitar os fitoterápicos a população tem feito uso dessa modalidade de tratamento. Alguns dos fatores contribuintes para este fato são os baixos custos, o fácil acesso e o resgate do saber popular sobre o tema.
18	A fitoterapia no SUS e o programa de pesquisas de plantas medicinais e a central de medicamentos. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006)	Este caderno do Ministério da Saúde trata do Programa de Plantas Medicinais e Central de Medicamentos, ele abrange vários temas importantes como a fitoterapia em geral suas contribuições e benefícios, que são: Apresentar uma nova forma de tratamento para a população, com intuito de prevenir e curar doenças de forma mais natural e menos prejudicial à saúde, com o apoio da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA).

Fonte: Próprios pesquisadores.

Seis publicações selecionadas demonstraram que o uso da fitoterapia possui vários benefícios, sendo eles: baixo custo, fácil acesso, resgate de cultura popular, método mais natural e menos lesivo à saúde e podem auxiliar na supressão da falta de medicamentos da rede pública e referem ainda que estes podem ser utilizados de modo complementar às terapias existentes. Esses aspectos demonstram de maneira positiva como estas medicações podem contribuir na atenção primária de saúde, onde se mantém um contato direto com paciente. Estes estudos ressaltam também a necessidade de preconizar a cima de tudo a segurança no tratamento do cliente (BRUNING; MOSEGUI; VIANNA, 2012).

Um dos materiais identificados, refere-se ao reconhecimento e incentivo da fitoterapia pela Organização Mundial de Saúde (OMS), mesmo com o avanço da Revista Científica FacMais, Volume XIV, Número 3. Outubro. Ano 2018/2º Semestre. ISSN 2238-8427.

medicina moderna. Esse fato demonstra que existe reconhecimento sobre o perfil e a realidade populacional no contexto atual, uma vez que a maioria da população de países em desenvolvimento depende dessa modalidade de tratamento na atenção primária (BRASIL, 2006).

De acordo com duas publicações identificadas, o Ministério da Saúde tem demonstrado maior interesse pela fitoterapia, por meio da criação de políticas públicas, sendo que uma delas ocorreu em 03 de maio de 2006, quando foi aprovado a Política Nacional de Práticas Integrativas e complementares (PNPIC) no SUS. Essa política estimula o uso da medicina tradicional, complementar e alternativa, podendo ser citadas a acupuntura, homeopatia, fitoterapia e termalismo social/crenoterapia. As políticas voltadas para terapias alternativas tem como um dos objetivos ser aplicada em especial na atenção básica de saúde visando melhorar a assistência prestada ao indivíduo, atuando na promoção e prevenção de agravos à saúde e também promover a participação social por meio da cultura popular (BRASIL, 2006).

Esse fato pode ser corroborado por Toledo et al. (2003) ao afirmar que o estímulo ao uso de fitoterápicos objetiva prevenir, curar ou minimizar os sintomas das doenças, com um custo mais acessível à população e aos serviços públicos de saúde, comparativamente àqueles obtidos por síntese química, que são, em geral, mais caros, devido às patentes tecnológicas envolvidas.

Destaca-se que em parecer normativo nº 004/95, do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), são estabelecidas e reconhecidas as terapias alternativas como área de especialização e atuação do enfermeiro. Para isso o profissional de enfermagem deve realizar cursos reconhecidos pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) com uma carga horária de no mínimo 360 horas, no entanto muitos profissionais nem sabem desse respaldo na sua atuação (COFEN,1997). Esse artigo demonstra que enfermeiros ainda não conhecem adequadamente sobre a fitoetrapia e as terapias alternativas uma vez que não tem conhecimento acerca da prerrogativa ética que os respalda em relação a este tema.

Dentre os materiais selecionados, cinco demonstram que o uso da fitoterapia é mais presente na Estratégia de Saúde da Família (ESF), uma vez que este é um programa de aproximação da população com os centros de saúde. Este fato se torna importante ao refletirmos sobre a proposta dessa estratégia, que visa a proteção do indivíduo e família em toda faixa etária, de forma integral, fato contrário

ao modelo tradicional centrado na doença e hospital (BRASIL, 1994). Esse programa ainda tem outros objetivos como criar um sistema diferenciado voltado a promoção e proteção da saúde, de modo organizado e resolutivo, por meio do qual o paciente possa ser visto de forma integral observando-se fatores sociais e culturais, reconhecendo-os como membros de uma família e pertencentes a uma comunidade e é nesse sentido que a fitoterapia pode somar, pois essa pode promover uma melhora do sistema integrativo de tratamento em saúde no nosso contexto (BRASIL, 2006).

Em nove dos materiais avaliados foi evidenciada a necessidade de esclarecimento dos acadêmicos da área de saúde sobre a importância das terapias complementares, devido a falha das instituições superiores, em não ofertarem essa disciplina aos alunos, sendo que a mesma contribuiria com o maior interesse pelo tema, melhor adequação e desenvolvimento de habilidades pelos estudantes de enfermagem, apresentando-os um novo ramo de trabalho, capacitando os mesmos para melhor resolutividade dos problemas da população em relação a fitoterapia tendo em vista um cuidado mais integral dos usuários dos serviços de saúde suas famílias e assim beneficiar toda comunidade (SENA et al., 2006).

Em quatro fontes, notou-se que ainda faltam mais estudos sobre a fitoterapia e esse fato também foi observado em outro estudo que demonstrou que o uso de plantas medicinais são parte de uma cultura tradicional e que o Brasil ainda precisa avançar no ramo de desenvolvimento de estudos específicos nessa área (FERREIRA et al., 1998). Nessa perspectiva também já foi demonstrado que há procura popular por fitoterápicos para tratar os mais diversos problemas relacionados à saúde.

Cinco materiais citam sobre o cuidado que os profissionais de saúde devem ter em relação a ações e reações de cada organismo quando entra em contato com os princípios ativos e com a toxicidade de cada fitoterápico, evidenciando que cada um tem seu modo de preparo ou o plantio, o que pode alterar o seu efeito. Não podendo ser esquecido que os fitoterápicos apresentam um alto grau de intoxicação e efeitos colaterais (PANIZZA, 2005).

Quatro pesquisas originais falam sobre o conhecimento insuficiente e a necessidade de profissionais da saúde, principalmente os enfermeiros que são o elo com a comunidade, se capacitarem e conhecerem as medicações fitoterápicas, para

auxílio do tratamento de enfermidades. Com isso, revela-se a necessidade de domínio desse saber pelos enfermeiros, uma vez que isso pode facilitar a aproximação do saber popular ao científico, estimulando no usuário a autonomia por meio da valorização da cultura de cada indivíduo (BADKE et al., 2011).

De acordo com Trovo, Silva e Leão (2003), o Enfermeiro no âmbito da Estratégia de Saúde da Família, é peça fundamental pois exerce um importante papel em sua profissão buscando um cuidado com uma visão do todo, olhando a necessidade de cada um com olhar holístico não focando na cura das doenças, mas na prevenção da mesma e promoção da saúde, sendo um grande disseminador da fitoterapia, pois mantém contato direto com a população tendo a oportunidade de educar e esclarecer quanto aos cuidados e benefícios dessa prática; além de possuir esse respaldo em lei aprovando a realização desse procedimento.

Com a globalização, a enfermagem incorporou o modelo integral de cuidado essencial das culturas orientais, esse fato pode estar relacionado aos limites que a terapêutica da ciência biológica impõe aos tratamentos (SARAIVA; XIMENES, 2004).

Três artigos demonstram a procura popular por fitoterápicos para tratar os mais diversos problemas relacionados à saúde. As estimativas nacionais apontam que 82% da população brasileira utilizam produtos à base de ervas, e o setor fitoterápico conta com duzentas empresas e movimenta um bilhão de reais em toda sua cadeia produtiva e emprega mais de cem mil pessoas no país (ABIFITO, 2006).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se então que existe deficiência no conhecimento dos enfermeiros sobre a fitoterapia, e pudemos identificar a necessidade de estudos mais específicos sobre esse tema, afim de que haja maior interesse dos profissionais quanto a implementação das práticas fitoterápicas no âmbito da saúde pública, de modo a beneficiar a população que dela faria uso.

Observamos que a população acredita nos diversos benefícios da fitoterapia e diante disso surge a importância da implantação sobre esse tema nas matrizes curriculares de graduações e pós-graduações, possibilitando assim a busca

Gerciana Gonçalves Dutra Silva; Greis Pereira dos Santos; Maria da Conceição Rego Feitosa; Maria Deuzanete Moraes; Raffaella da Silva Pinto; Andréa Cristina de Sousa; Sue Christine Siqueira. Perspectivas atuais sobre fitoterápicos e conhecimento do enfermeiro sobre fitoterapia e aplicabilidade na prática.

por conhecimentos e apresentado mais uma área de atuação principalmente para o enfermeiro. Nesse contexto, cabe destacar que a fitoterapia é uma forma de resgatar a cultura e saber popular, inserindo o paciente como agente ativo no processo saúde-doença.

Reconhecemos ainda o quanto a enfermagem desenvolve um papel importante na utilização da fitoterapia, pois mantém contato direto com a população favorecendo o conhecimento e o saber de cada um. Fazendo-se necessário a importância de inclusão desses profissionais em capacitações de modo que essa prática seja valorizada, estudada e disseminada quando benéfica ao tratamento.

REFERÊNCIAS

ABIFITO. **Uma legislação justa para os produtos de origem natural**. 2006. Disponível em: < <http://www.abifito.com.br/introducao.asp>. Acesso em: 18 de Agosto de 2016.

ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária). **Resolução, RDC nº48, de 16 de março de 2004**. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/rdc_48_16_03_04_registro_fitoterapicos%20.pdf. Acesso em: 17 de setembro de 2016.

BADKE, M. R. **Conhecimento popular sobre o uso de plantas medicinais e o cuidado de enfermagem**. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2008.

BADKE, M. R. et al. Plantas medicinais: o saber sustentado na prática do cotidiano popular. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 15, n. 1, p. 132-9, 2011.

BASTOS, R. A. A.; LOPES, A. M. C. A fitoterapia na Rede Básica de Saúde: o olhar da enfermagem. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v. 14, n. 2, 2010.

BRASIL. **A Fitoterapia no SUS e o Programa de Pesquisas de Plantas Medicinais da Central de Medicamentos**. Ministério da saúde, 2006. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/fitoterapia_nosus.pdf. Acesso em 29 Agosto de 2016.

_____. **Política Nacional de Plantas Medicinais e fitoterápicos**. Brasília, 2006. Disponível em: <http://www.saúde.gov.br/bvs>. Acesso em: 16 Julho de 2016.

_____. **Ministério da Saúde**. Secretaria Executiva. Secretaria de Atenção aSaúde.Secretaria de Ciência, Tecnologia em Insumos Estratégicos.Política Nacional de PráticasIntegrativas e Complementares no SUS (PNPIC). Brasília, 2006.

Revista Científica FacMais, Volume XIV, Número 3. Outubro. Ano 2018/2º Semestre. ISSN 2238-8427.

Gerciana Gonçalves Dutra Silva; Greis Pereira dos Santos; Maria da Conceição Rego Feitosa; Maria Deuzanete Moraes; Raffaella da Silva Pinto; Andréa Cristina de Sousa; Sue Christine Siqueira. Perspectivas atuais sobre fitoterápicos e conhecimento do enfermeiro sobre fitoterapia e aplicabilidade na prática.

_____. Ministério da Saúde. **Saúde dentro de casa- Programa Saúde da Família**. Brasília: Fundação Nacional de Saúde:1994.

BRITO, A.G.R. et al. Fitoterapia: uma alternativa terapêutica para o cuidado em Enfermagem-relato de experiência. **Biota Amazônia**, v. 4, n. 4, p. 15-20, 2014.

BRUNING, M. C. R.; MOSEGUI, G. B. G.; VIANNA, C. M. D. M. A utilização da fitoterapia e de plantas medicinais em unidades básicas de saúde nos municípios de Cascavel e Foz do Iguaçu-Paraná: a visão dos profissionais de saúde. **Ciência e Saúde Coletiva**, v.17, n.10, p. 2-675, 2012.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem (BR). **Parecer normativo do COFEN nº 004/95. Dispõe sobre as atividades em Terapia alternativa**. V.1. Documentos básicos de enfermagem. São Paulo: COFEN, 2001.

COSTA, M.J.O. et al. **Ensino da fitoterapia na graduação de enfermagem: aspectos didáticos de uma capacitação para duas instituições particulares**, 2015.

ROSA, C.; CÂMARA, S.G.; BÉRIA, J.U. Representações e intenção de uso da fitoterapia na atenção básica à saúde. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, n. 1, p. 311-8, 2011.

ALBUQUERQUE, T. R. et al. Uso de Fitoterápicos nos Ambientes de Promoção da Saúde. **Cadernos de Cultura e Ciência**, v. 14, n. 2, p. 95-104, 2015.

DELPINO, G. B. et al. Olhar da enfermagem sobre as plantas medicinais comercializadas em feiras ecológicas do sul do Brasil. **Enfermeira Comunitária**, v. 8, n. 1, 2012.

FRANÇA, I.S.X.D et al. Medicina popular: benefícios e malefícios das plantas medicinais. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.61, n.2, p. 201-208, 2008.

FERREIRA, S.H. et al. Medicamentos a partir de plantas medicinais no Brasil. **Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Ciências**, 1998.

FERREIRA, V.F.; PINTO, A.C. A fitoterapia no mundo atual. **Química nova**, v. 33, n. 9, p. 1829-1829, 2010.

FONTENELE, R.P. et al. Fitoterapia na Atenção Básica: olhares dos gestores e profissionais da Estratégia Saúde da família de teresina (PI), Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, n. 8, p. 2385-94, 2013.

GAVIN, R.O.S.; OLIVEIRA, M.H.P.; GHERARDI-DONATO, E.C.S. Terapias alternativas complementares: uma visão do conhecimento dos acadêmicos de enfermagem. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v.9, n.4, p.760-765, 2010.

Gerciana Gonçalves Dutra Silva; Greis Pereira dos Santos; Maria da Conceição Rego Feitosa; Maria Deuzanete Moraes; Raffaella da Silva Pinto; Andréa Cristina de Sousa; Sue Christine Siqueira. Perspectivas atuais sobre fitoterápicos e conhecimento do enfermeiro sobre fitoterapia e aplicabilidade na prática.

PANIZZA, S. **Ensinando a cuidar da saúde com as plantas medicinais**: Guia prático de remédios simples da natureza. São Paulo (SP): Prestígio; 2005.

SAMPAIO, L. A. et al. Percepção dos enfermeiros da estratégia de saúde da família sobre o uso da fitoterapia. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 17, n. 1, p. 77-85, 2013.

SANTOS, R. L et al. Análise sobre a fitoterapia como prática integrativa no Sistema Único de Saúde. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v. 13, n. 4, p. 486-491, 2011.

SARAIVA, K. V.; XIMENES L.B. Terapias alternativas e complementares de toque e imposição de mãos: uma reflexão para enfermagem. **Nursing**, v.14, n.7, p.45-48, 2004.

SENA, J. et.al. Inclusão do tema plantas medicinais no currículo dos cursos da área as saúde: uma realidade necessária. **Revista Mineira de Enfermagem**, v.10, n.3, p.280-286, 2006.

SILVA, C.G.R; SILVA, J.L.L.; ANDRADE, M. **Fitoterapia como terapêutica alternativa e promoção da saúde**, 2007.

SILVA, D. S. et al. Produção de fitoterápicos e sustentabilidade ambiental: transformação social e sua interface na enfermagem. **Resumos dos trabalhos apresentados**, n. 61º, p. 07-10, 2009.

SIRQUEIRA, B. et al. Estudo Etnobotânico de Plantas Medicinais Utilizadas Pela População Atendida no “Programa Saúde da Família” no município de juvenília, Minas Gerais. **Revista Brasileira de Pesquisa em Ciências da Saúde**, v. 1, n. 2, p. 39-45, 2015.

THIAGO, S.C.S.; TESSER, C.D. Terapias complementares: percepção de profissionais da ESF. **Revista de Saúde Pública**, v. 45, n. 2, p. 249-257, 2011.

TOLEDO, A. C. et al. Fitoterápicos: uma abordagem farmacotécnica. **Revista Lecta**, v. 21, n. 1/2, p. 7-13, 2003.

TROVO, M.M.; SILVA M.J.P.; LEÃO M.J.P. Terapias alternativas/complementares no ensino público e privado: análise do conhecimento dos acadêmicos de enfermagem. **Revista Latino- americana de Enfermagem**, São Paulo, v.11,n.4,p.483-89,,2003.

VEIGA JUNIOR, V.F. Estudo do consumo de plantas medicinais na Região Centro-Norte do Estado do Rio de Janeiro: aceitação pelos profissionais de saúde e modo de uso pela população. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, João Pessoa , v. 18, n. 2, p. 308-313, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-695X2008000200027&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 05 de Setembro de 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-695X2008000200027>.

Revista Científica FacMais, Volume XIV, Número 3. Outubro. Ano 2018/2º Semestre. ISSN 2238-8427.